

## AS ENCRUZILHADAS NOS TRAJES DE CENA DE “GOTA D’ÁGUA {PRETA}”

PESTANA, San Facioli; doutor; Universidade Anhembi Morumbi;

[san.f.pestana@gmail.com](mailto:san.f.pestana@gmail.com)

LOPES, Éder; licenciando em teatro; Faculdade Paulista de Artes, [e.ederlopes@gmail.com](mailto:e.ederlopes@gmail.com)

### RESUMO

O trabalho aborda o processo de criação dos trajes de cena do espetáculo Gota d’Água {PRETA}, do Coletivo Negro, com direção de Jé Oliveira, propondo discutir representação e representatividade na cena contemporânea, assim como os caminhos de uma criação artística atravessada por questões sociais, sobretudo de raça. Objetiva contribuir para a construção de novos horizontes epistemológicos, considerando que as corporeidades em cena são simbólicas e carregadas de significados, fazendo-se necessário, assim, tanto repensar os corpos estabelecidos como padrão, quanto explorar referências e procedimentos de criação deseurocentrados, com o intuito de destituir o poder simbólico da envelhecida representação teatral.

A pesquisa emerge da prática exercida por Éder Lopes, figurinista e assistente de direção do espetáculo, cujo processo de criação teve como perspectiva a desconstrução de um clássico da dramaturgia brasileira, visando descolonizar fazeres teatrais. Desta forma, o artigo revisita referências conceituais, espirituais e imagéticas do processo de criação das visualidades: a obra de Chico Buarque e Paulos Pontes foi montada sem levar em consideração a racialidade<sup>1</sup> do elenco, foi escrita e repetidamente encenada por pessoas brancas desde 1975, assim, empretecer o clássico Gota d’Água teve como premissa evidenciar elementos culturais negros já existentes na obra e ir além. Propôs-se, ademais da representatividade de corpos com legitimidade de fala, *encruzilhadas* de saberes, que se manifestam na encenação, trilha sonora, cenografia e, também, nos trajes de cena, os quais trazem elementos afro-brasileiros, tecelagens africanas e modelagens ocidentais. Ao mesmo passo, o trabalho contribui para os debates sobre representatividade na cena contemporânea brasileira ao apontar como a representação teatral, ao ser atravessada pelo

---

<sup>1</sup> Refere-se ao uso, nas relações sociais, da ideia de raças humanas. Como aponta Kabengele Munanga: “Embora a raça não exista biologicamente, isto é insuficiente para fazer desaparecer as categorias mentais que a sustentam. O difícil é aniquilar as raças fictícias que rondam em nossas representações e imaginários coletivos” (2003, p.10).



pensamento interseccional possibilita que corpos dissidentes falem por si, ao invés de serem representados por outrem, que historicamente detém o poder. Desta forma, constituem a base da pesquisa: Profa. Dra. Leda Maria Martins, Rainha de N. Sra. das Mercês do Reinado de N. Sra. do Rosário do Jatobá/BH, poeta, ensaísta e dramaturga que desenvolveu a noção de encruzilhada como chave teórica para pensar a diversidade de expressões religiosas, artísticas e culturais negras; Stuart Hall, teórico cultural e sociólogo, um dos fundadores nos Estudos Culturais, tem vasta produção sobre a representação de sujeitos não hegemônicos criada por/nos discursos hegemônicos; Prof. Dr. Ian Habib (UFBA), artista e pesquisador transativista que discute representação e representatividade ao abordar Corpos Transformacionais, poéticas de corporificação, alteração e potencialização da transformação corporal.

**Palavras-chave:** traje de cena; representatividade; encruzilhada.

